



Com um texto leve e inspirado, o livro "Índios Xokleng-Memória Visual", retrata o passado e presente da tribo

Olhar sensível sobre a saga dos Xokleng

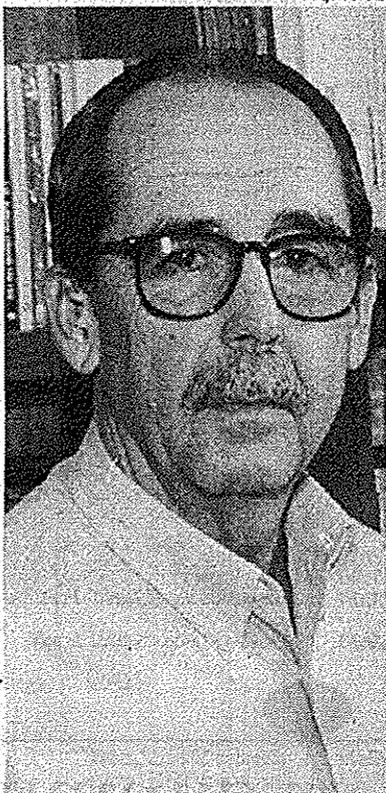
A publicação mostra em fotos inéditas e textos acessíveis a história dos índios de Ibirama

A trajetória dos índios Xokleng da região de Ibirama, desde os primeiros anos do século até os conflitos da atualidade, contada em 195 fotografias acompanhadas de poemas e pequenos textos. O livro "Índios Xokleng - Memória Visual" (Editora da UFSC), do antropólogo e professor Sílvio Coelho dos Santos, que promete ser um dos mais belos lançamentos do ano, será autografado hoje, às 20 horas, no Palácio Cruz e Sousa.

Para chegar na seleção final das fotos que compõe esta "antropologia visual", uma homenagem aos 100 anos de fundação de Ibirama, o autor e uma equipe de seis estudantes analisaram mais de 1.500 imagens.

O resultado é um belo livro-álbum, capa dura em papel couchê opaco, tamanho 21X28 cm, com 152 páginas, viabilizado com recursos da Lei Rouanet e apoio do BESC, Prefeitura de Ibirama, UFSC e Univali.

As fotografias documentam desde o processo de imigração e ocupação das terras da área indígena de Ibirama (hoje localizada nos municípios de José Boiteaux, Itaiópolis e Victor Meirelles) e os vários conflitos na região, até as atuais ocupações da barragem em Ibirama e o estado de miséria dos índios.



O autor da obra, Sílvio dos Santos

Muitas das fotos faziam parte do arquivo pessoal do antropólogo e professor da UFSC, autor de 16 livros, doutorado em 1972 com a tese "Índios e Brancos no Sul do Brasil - A dramática experiência dos Xokleng"; outras fotos vieram do Arquivo Histórico de Blumenau.

Um texto leve, não-acadêmico, acompanha as três partes do livro. O extermínio - "foi um genocídio, mas não se sabe a extensão porque os índios viviam na floresta", explica o professor; o contato com a nova aldeia em Ibirama em 1914 e a atualidade. A quantidade de fotos sobre os xokleng é um caso raro, "pois os indígenas do país foram, em sua maioria, dizimados sem deixar informações", comenta.

A obra traz ainda um poema de Lindolfo Bell, textos poéticos de Renaldo Jardim, xilogravuras de Elvo Damo, além de pinturas feitas pelos próprios índios de Ibirama, fotos de material etnográfico e um texto (em português e na língua xokleng) falando do mito da origem da tribo, escrito pelo professor xokleng Naublá Glakã.

Para o autor, os convidados no livro são importantes para "abrir o olhar. Não é só o antropólogo que olha os índios. E o melhor é que a sensibilidade é a mesma", observa. O livro é, também uma homenagem aos fotógrafos, muitos deles desconhecidos.

Coelho dos Santos abriu mão dos direitos autorais, que foram trocados por 300 livros e serão doados hoje para os índios, personagens centrais desta trágica história regional. "Cada família terá o seu", promete o autor.

O lançamento do livro acontece hoje à tarde também em Ibirama, com a presença de caciques de aldeias xokleng. À noite, em Florianópolis, devem estar presentes o cacique Aniel Priprá e o professor Naublá Glakã.